

A blasfêmia contra o Espírito Santo e o (não) perdão: Mateus 12,22-32 à luz da Análise Retórica Bíblica Semítica

Orientador: Waldecir Gonzaga

Doutorando: Adalberto do Carmo Telles

Área de concentração: Teologia Bíblica

Linha de Pesquisa: Análise e Interpretação de Textos do Antigo e Novo Testamento

Projeto de Pesquisa: Análise retórica bíblica semítica

Resumo

Esta tese versa sobre “a blasfêmia contra o Espírito Santo”, com base no texto de Mt 12,22-32, à luz da Análise Retórica Bíblica Semítica. A pesquisa aborda o “pecado imperdoável” e a (im)possibilidade de haver ou não alguma transgressão que Deus não possa perdoar. É de consenso comum poder afirmar que aquele que for ler o texto neotestamentário não se depararia com uma sentença tão enfática e dura, como a do pecado contra o Espírito Santo, tendo como consequência não ser perdoado nem nesse mundo e nem no vindouro, por ter cometido um tal pecado. Segundo o texto bíblico mateano, a blasfêmia contra o Espírito Santo é um impedimento para o perdão divino. Ao analisar essa perícope, encontramos um paralelo em Mc 3,20-33 e em Lc 11,14-23; 12,10, com suas semelhanças e diferenças, sobre as quais fazemos menção ao longo do estudo e abordagem. A metodologia empregada se baseia no desenvolvimento de alguns passos do Método Histórico-Crítico, um método diacrônico, que permite abarcar o texto na sua forma primária, conjugado com o Método da Análise Retórica Bíblica Semítica, um método sincrônico, auxiliando na construção da estrutura da períope. Além da introdução, da conclusão e das referências bibliográficas, esta pesquisa conta com cinco capítulos: 1) Status quaestionis a respeito do tema “a blasfêmia contra o Espírito Santo” (Mt 12,31-32), com as contribuições necessárias de muitos autores; 2) Análises críticas de Mt 12,22-32, segundo os critérios do Método Histórico-Crítico; 3) Análise Retórica Bíblica Semítica de Mt 12,22-32; 4) Comentário exegético de Mateus 12,22-32; 5) Perspectivas bíblica-teológico-pastorais.

Palavra-Chave: Evangelho de Mateus. Jesus. Espírito Santo. Blasfêmia. Perdão. Imperdoável. Análise Retórica Bíblica Semítica.

O uso retórico das “alegorias” de Gl 4,1–5,1 no debate paulino sobre a escravidão e a liberdade, a partir das regras de Hillel

Orientador: Waldecir Gonzaga

Doutorando: Antonio Marcos Dos Santos

Área de concentração: Teologia Bíblica

Linha de Pesquisa: Análise e Interpretação de Textos do Antigo e Novo Testamento

Projeto de Pesquisa: Análise retórica bíblica semítica

Resumo

Esta Tese Doutoral debruça-se sobre o uso retórico das “alegorias” de Gl 4,1–5,1 como forma de se compreender o debate paulino sobre a escravidão e a liberdade, a partir das regras de Hillel. Partindo da investigação das ferramentas semânticas e linguísticas que moldaram a interpretação da Escritura em contexto judaico do primeiro século, percebe-se como Paulo utiliza-se de tais técnicas e ensinamentos oriundos de escolas rabínicas em sua elaboração de Gl 4,1–5,1. Deste modo, a pesquisa visa estudar o texto bíblico seguindo os critérios acadêmicos reconhecidos para análises deste caráter, para compreender os elementos que norteiam o sentido teológico do uso paulino das distintas figuras paradigmáticas, centradas na ideia de filiação, como parte integrante de um grande argumento retórico, como estratégia de diálogo, defesa e resgate da comunidade da Galácia, ameaçada por indivíduos que buscavam contradizer a pregação do apóstolo.

Palavra-Chave: Carta aos Gálatas. Gl 4,1–5,1. Paulo. Escravidão e Liberdade. Filiação. Retórica Bíblica Semítica. Regras de Hillel.

A Ética do não-poder de Jacques Ellul: um Diálogo Ecoteológico com a Laudato Si' e Laudate Deum em vista da superação da Tecnocracia

Orientadora: Maria Teresa de Freitas Cardoso

Doutorando: Chrystiano Gomes Ferraz

Área de concentração: Teologia Sistemático-Pastoral

Linha de Pesquisa: Fé e Cultura

Projeto de Pesquisa: Laudato Si' no antropoceno: ecologia integral & arquitetura do cuidado ecumênico

Resumo

Esta tese tem como tema central a questão da tecnocracia e sua relação com a crise socioambiental. Mais precisamente, tem por objetivo a busca por caminhos de superação do domínio da lógica técnica, a partir do diálogo entre a proposta teológica de Jacques Ellul (1912-1994), nomeadamente, *Éthique de la non-puissance* (a Ética do não-poder), e as contribuições do papa Francisco na carta encíclica Laudato Si': sobre o cuidado da casa comum (24 de maio de 2015) e na exortação apostólica Laudate Deum: sobre a crise climática (4 de outubro de 2023). Foi adotado o método de revisão bibliográfica. Das obras sociológicas de Jacques Ellul explicitou-se o problema da técnica moderna: uma crítica profunda e assertiva da Sociedade Técnica. Crítica essa que ganhou correspondência com as observações do papa Francisco, quando colocada em diálogo com as duas obras antes referidas. Esta articulação teve por objetivo provar a atualidade e pertinência do tema. Depois de atestar a necessidade e urgência de se buscar soluções para os graves problemas oriundos da tecnocracia, foi apresentada a Ética do não-poder de Jacques Ellul como resposta teológica que impulsiona à práxis através do testemunho de Jesus Cristo. Quando a proposta elluliana e as contribuições do papa Francisco foram colocadas em diálogo, duas perguntas puderam ser respondidas: há uma proposta de non-puissance na Laudato Si' e na Laudate Deum? Existe um diálogo possível entre a proposta de Ellul e as propostas contidas na Laudato Si' e na Laudate Deum? Ambas as perguntas foram respondidas positivamente. Enquanto Jacques Ellul tem como fonte suprema o testemunho de Jesus Cristo na sua opção pelo não-poder, o papa Francisco faz brotar da espiritualidade cristã a sobriedade e lucidez. Propostas que se complementam e concorrem conjuntamente para libertar o ser humano e a Criação.

Palavra-Chave: Ecoteologia. Ética do não-poder. Jacques Ellul. Laudato Si'. Tecnocracia.

Carta aos Colossenses Estrutura à luz da Análise Retórica Bíblica Semítica

Orientador: Waldecir Gonzaga

Doutorando: Dimas Solda

Área de concentração: Teologia Bíblica

Linha de Pesquisa: Análise e Interpretação de Textos do Antigo e Novo Testamento

Projeto de Pesquisa: Análise retórica bíblica semítica

Resumo

A presente Tese Doutoral se concentra na análise da estrutura da inteira Carta aos Colossenses, a partir do Método da Análise Retórica Bíblica Semítica, desenvolvido pelo prof. Roland Meynet (1939-). O intuito é identificar e apontar no texto estruturas semíticas de pensamento e expressão literária, tais como elementos em relação paralela e estruturas concêntricas. Depois de alguns dados introdutórios à carta e ao método propriamente dito, passa-se ao estudo das diversas unidades textuais de Colossenses. As seções são estudadas seguindo uma ordem determinada: é apresentado o texto grego com uma tradução pessoal. Segue-se a Crítica do Texto e a Crítica das Formas para cada seção. A Análise Retórica Bíblica Semítica concentra-se, inicialmente, nas unidades textuais menores, os segmentos com seus membros, evoluindo paulatinamente para níveis superiores: o trecho, a parte, a passagem, a sequência e a seção. A divisão da carta em seções e sequências de passagens é baseada numa definição do que é contexto, pelas relações estabelecidas entre palavras e expressões. Assim se pode chegar à riqueza da mensagem do escrito, presente na riqueza da “moldura” de sua estrutura.

Palavra-Chave: Carta aos Colossenses. Análise Retórica Bíblica Semítica. Estrutura. Relação paralela. Segmento. Passagem.

Ao serviço de Deus e do Império

Um estudo sobre os provimentos no bispado de Dom Pedro Maria de Lacerda (1869 – 1890) na Cidade do Rio de Janeiro

Orientador: Luís Corrêa Lima

Doutorando: Eraldo De Souza Leao Filho

Área de concentração: Teologia Sistemático-Pastoral

Linha de Pesquisa: Fé e Cultura

Projeto de Pesquisa: História da Igreja e Modernidade: Permanências e Mudanças

Resumo

O presente estudo discorre sobre as relações entre Igreja e Estado durante o Regime monárquico oitocentista que vigorou no Brasil, tendo como corte espacial e temporal a Cidade do Rio de Janeiro entre 1869 e 1890. O estudo está inserido nas atividades de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Teologia da PUC-Rio, área de concentração Teologia Sistemático-Pastoral, linha de pesquisa Religião e Modernidade, projeto de pesquisa História da Igreja e Modernidade: Permanências e Mudanças. Tem como objetivo principal elucidar questões práticas acerca do Padroado Imperial brasileiro através da abordagem das relações entre poder eclesiástico e poderes civis para provimento e provisão da Igreja no então Município da Corte. Sendo assim, debruça-se sobre fontes variadas, desde as oficiais de origem eclesiástica e civil até as da imprensa coeva, a fim de mapear as diferentes ópticas a partir das quais a confessionalidade do Estado e as suas relações com a Igreja em âmbito local – a Cidade do Rio de Janeiro – podem ser percebidas, proporcionando um visão multifacetada dessas relações e contribuindo para aprofundar o debate acadêmico sobre a temática.

Palavra-Chave: História da Igreja. Relações Igreja e Estado. Bispado Fluminense. Padroado Imperial. Brasil Império.

Maria na teologia de Joseph Ratzinger: da devoção familiar à reflexão teológica

Orientador: Antonio Luiz Catelan Ferreira

Doutorando: Joaquim Francisco Batista Resende

Área de concentração: Teologia Sistemático-Pastoral

Linha de Pesquisa: Religião e Modernidade

Projeto de Pesquisa: A teologia de Joseph Ratzinger – Bento XVI

Resumo

Joseph Ratzinger demonstra em seus textos a importância da fé mariana da Igreja visando a permanência daquilo que é julgado por ele imperecível. O problema que move esta pesquisa é a necessidade de se compreender o significado e o alcance dessa afirmação e o objetivo é analisar as suas obras, especificamente no campo da mariologia, para entender a afirmação e apontar a contribuição das suas reflexões. A hipótese formulada defende a possibilidade de determinar esse elemento mariano a partir da função unitiva da Virgem Maria. Quanto à metodologia, usou-se uma abordagem qualitativa, tratando os elementos teóricos da questão a partir dos procedimentos próprios da pesquisa bibliográfica. Conclui-se que não é possível compreender o mistério de Jesus Cristo sem se referir à sua Mãe e, portanto, há uma perspectiva integradora, essencialmente unitiva e de comunhão da Virgem em relação aos mistérios da fé. A pesquisa está dividida em sete momentos, traz: uma introdução; um percurso histórico da mariologia antes e após o Concílio Vaticano II; um perfil biográfico, devocional e teológico, para situar Ratzinger no contexto mariológico do século XX; uma análise das obras marianas; uma tentativa de sistematização da mariologia ratzingeriana e conclui indicando o que pode ser entendido como essencial e permanente da fé mariana da igreja.

Palavra-Chave: Maria. Igreja. Fé mariana. Piedade popular. Alegria.

A contribuição das novas comunidades na comunhão e missão da igreja À luz do magistério recente

Orientador: Abimar Oliveira de Moraes

Doutoranda: Josefa Alves dos Santos

Área de concentração: Teologia Sistemático-Pastoral

Linha de Pesquisa: Fé e Cultura

Projeto de Pesquisa: Ministérios de serviço: identidade, sacramentalidade, missão e contribuições pastorais

Resumo

A presente tese examina a gênese e o desenvolvimento das novas comunidades, para melhor compreender a sua missão e contribuição específicas na dinâmica da Igreja universal e das igrejas locais. Esta reflexão contribui para aprofundar a autoconsciência eclesial em vista da realização da eclesiologia de comunhão. Portanto, tratar-se-á de uma revisão bibliográfica das principais mensagens do Magistério recente pronunciadas nos congressos mundiais sobre movimentos e novas comunidades, organizados pelo Dicastério para Leigos, Família e Vida. Para melhor compreender o lugar das novas comunidades dentro da missão evangelizadora da Igreja, a pesquisa será delimitada na realidade pastoral do Brasil, em diálogo com o projeto de conversão da paróquia como comunidade de comunidades, com o objetivo de gerar maior comunhão entre ambas as realidades, no respeito à identidade própria de cada uma. As descobertas e as propostas decorrentes, abre novos caminhos na reflexão sobre os Carismas na Igreja e sobre novos modelos de colaboração entre novas comunidades e comunidades paroquiais.

Palavra-Chave: Novas Comunidades. Igreja. Comunhão. Unidade. Paróquias.

A Igreja, povo reunido por Deus para o seu Reino: um estudo comparativo entre Gerhard Lohfink e Joseph Ratzinger

Orientador: Antonio Luiz Catelan Ferreira

Doutorando: Luis Carlos Pereira Santos da Silva

Área de concentração: Teologia Sistemático-Pastoral

Linha de Pesquisa: Fé e Cultura

Projeto de Pesquisa: A teologia de Joseph Ratzinger – Bento XVI

Resumo

O tema da presente pesquisa é “A Igreja, povo reunido por Deus para o seu Reino: um estudo comparativo entre Gerhard Lohfink e Joseph Ratzinger.”. Está inserida nas atividades de pesquisa do Programa de Pós-graduação em Teologia da PUC-Rio, área de concentração Teologia Sistemático-Pastoral, linha de pesquisa Fé e Cultura, projeto de pesquisa A Teologia de Joseph Ratzinger e o Magistério de Bento XVI. Efetivamente, o problema aqui explorado se situa entre os grandes temas do quadro eclesiológico e, com essa formulação temática, fundamentalmente pretendemos o seguinte: explorar tanto a compreensão sobre o significado da proclamação de Jesus do Reino de Deus, que emerge do pensamento de Gerhard Lohfink e Joseph Ratzinger, no contexto da pesquisa recente sobre Jesus, como também a hermenêutica – fundamentos e princípios, desenvolvimento das reflexões e implicações teológicas – elaborada por esses autores, no que se refere ao conteúdo da mensagem de Jesus, prestando especial atenção ao modo como interpretam a relação entre o Reino de Deus e a Igreja; destacar, por meio da comparação dos resultados obtidos durante a pesquisa, alguns aspectos comuns ao pensamento de Gerhard Lohfink – no contexto da pesquisa sobre o Jesus histórico e, mais especificamente, sobre sua proclamação do Reino de Deus na sua relação com a Igreja – com a compreensão que Joseph Ratzinger possui, sobre o tema; identificar consequências e implicações do tema para diferentes áreas da teologia; e aprofundar questões relativas ao tema, especialmente, em relação à cristologia, à eclesiologia e à pastoral, por exemplo, com alguma ênfase, quanto às relações do tema com a sinodalidade eclesial, o ecumenismo e o diálogo interreligioso.

Palavra-Chave: Jesus Histórico. Reino de Deus. Eclesiologia. Gerhard Lohfink. Joseph Ratzinger.

Senhora Pobreza e Sobriedade Feliz: estudo teológico sobre a espiritualidade de São Francisco de Assis e o pensamento do Papa Francisco

Orientadora: Maria Teresa de Freitas Cardoso

Doutorando: Luiz Fernando Lima Rangel

Área de concentração: Teologia Sistemático-Pastoral

Linha de Pesquisa: Fé e Cultura

Projeto de Pesquisa: Laudato Si' no antropoceno: ecologia integral & arquitetura do cuidado ecumônico

Resumo

O tema da Senhora Pobreza, abraçado por São Francisco, e o tema da Sobriedade Feliz, indicado na encíclica do papa Francisco, Laudato Si', são estudados através da análise da espiritualidade franciscana, com origens na história medieval, na Regra Franciscana e um grande conjunto de documentos papais, juntamente com a Laudato Si'. Esses temas são importantes não só para o bem da Igreja, mas também para o mundo contemporâneo e para as gerações futuras. O objetivo principal é destacar o importante legado deixado por São Francisco, com o propósito de aprofundar a compreensão da pobreza evangélica e apreciar sua relevância. Deste estudo, destacam-se os seguintes pontos importantes para consideração: a pobreza evangélica se reflete na questão da aquisição de bens e na pastoral desenvolvida em diferentes lugares do mundo onde a presença franciscana é vista em ação; além disso, a relação entre a pobreza evangélica vivida por São Francisco e os ensinamentos do papa Francisco é estudada e considerada nesta pesquisa. A metodologia implementada incluiu uma seleção de obras pertinentes ao tema, a análise desses textos, a comparação dos principais pontos relativos à espiritualidade e à pastoral, a constatação de eventuais continuidades e a compreensão de como a espiritualidade franciscana reacende e pode ajudar na busca por valores ou pode ser sustentada com o papado de Francisco. Os vários documentos e mensagens publicados pelo papa refletem a sua direção para uma Igreja pobre e preocupada com os mais necessitados, seguindo o projeto que vem de Jesus Cristo. Este projeto encontra-se no documento Laudato Si', e fala das preocupações socioambientais e da resposta do ser humano que pode alcançar a satisfação de uma vida equilibrada e saudável cuidando de tudo ao seu redor e vivendo uma vida de sobriedade feliz. A tese

também contribui para apresentar uma melhor compreensão da Senhora Pobreza. A pobreza evangélica, seguida por São Francisco de Assis, é analisada e se baseia em diversos textos do Antigo e do Novo Testamento. A pesquisa inclui comentários de vários franciscanos que propiciam uma melhor compreensão sobre o tema e permitem entender o legado da pobreza, servindo como tecitura entre as ideias de São Francisco e do papa Francisco. Concluindo, este estudo deduz que há uma continuidade entre a pobreza da Igreja evangélica, abraçada por São Francisco de Assis – a Senhora Pobreza –, e a Laudato Si' na conversão de valores para uma vida de sobriedade feliz. O estudo aprofundado confirma que os temas considerados são importantes hoje em relação ao evangelho, especialmente para os jovens, em termos de busca de uma vida melhor, que em essência seria uma vida com sobriedade feliz.

Palavra-Chave: Pobreza evangélica. Sobriedade feliz. Laudato Si'. Francisco de Assis. Papa Francisco.

O papel das mulheres nos primeiros séculos do cristianismo

Protagonismo teológico-pastoral a partir da hagiografia patrística

Orientador: Andre Luiz Rodrigues da Silva

Doutorando: Marcelo Massao Osava

Área de concentração: Teologia Sistemático-Pastoral

Linha de Pesquisa: Fé e Cultura

Projeto de Pesquisa: Aplicação da metodologia patrística ao pensamento contemporâneo

Resumo

Na literatura patrística, as mulheres foram retratadas de maneiras diversas em relação ao seu papel no cristianismo. Os Padres reconheceram a importância das mulheres na história da salvação e no desenvolvimento da fé cristã. Por exemplo, Justino, Agostinho, Gregório de Nazianzo, João Crisóstomo e Jerônimo são Padres que apresentaram o perfil das mulheres fortes que contribuíram no estabelecimento do cristianismo. Esses escritores patrísticos registraram a presença e a participação das mulheres em eventos cruciais do cristianismo, como testemunhas da Ressurreição e como protagonistas de missões importantes, porém é relevante considerar o contexto cultural da época para uma interpretação adequada, evitando distorções. Além disso, a literatura patrística também destaca a força, autoridade e generosidade das mulheres, que desempenharam papéis significativos no governo, no ensino e na santidade, seja em âmbito caseiro, eclesial ou social. As mulheres foram ativas como esposas, virgens consagradas, viúvas, mártires e monjas, demonstrando, assim, sua relevância em diferentes esferas da vida. Além disso, na história, várias mulheres foram companheiras de missão e mantenedoras de ministérios dos próprios Padres, desempenhando papéis fundamentais na propagação da fé e no serviço à comunidade cristã. Macrina, Nona e Gorgônia, Mônica, Marcela, Paula, Olímpia, Demétria, são alguns exemplos de mulheres fortes, com autoridade e liderança no movimento cristão. O magistério católico recente oferece importantes reflexões sobre a relevância das mulheres e o Papa Francisco promove, sobretudo mediante ações, uma

participação mais ativa, reconhecendo o papel das mulheres no contexto atual, em sintonia com os ensinamentos da Sagrada Escritura e da tradição cristã.

Palavra-Chave: Mulheres. Padres da Igreja. Literatura patrística. Eclesiologia. Liderança feminina.

Identidade e missão do setor de Cultura Religiosa da PUC-Rio à luz de uma antropologia bio-histórica

Orientadora: Lúcia Pedrosa de Pádua

Doutoranda: Monica Baptista Campos

Área de concentração: Teologia Sistemático-Pastoral

Linha de Pesquisa: Religião e Modernidade

Projeto de Pesquisa: Mística, Teologia e humanização

Resumo

Esta tese tem como objeto de pesquisa, o Setor de Cultura Religiosa da PUCRIO (CRE) – onde exercemos a docência desde o ano de 2011 – e recebe o título “Identidade e Missão da Cultura Religiosa da PUC-Rio à luz de uma antropologia bio-histórica”. A pesquisa busca articular a identidade e missão da CRE em consonância com uma abordagem antropológica interdisciplinar nova, que denominamos de antropologia bio-histórica. Esta nova abordagem antropológicavisa refletir sobre alguns aspectos da experiência humana que foram um tanto relegados pela teologia ocidental. Situando-se nas áreas da Antropologia Teológica e Pastoral, nossa investigação também intenta proporcionar – através de uma leitura interdisciplinar – algumas bases e conceitos para uma educação mais humanizada e humanizadora. A antropologia bio-histórica visa integrar conhecimentos de distintas disciplinas, como teologia, antropologia, psicologia e artes em geral, no intuito de fornecer maior compreensão do ser humano e da sua atuação/performance no mundo, bem como oferecer algum instrumental para que a educação católica possa enfrentar melhor os desafios complexos da sociedade contemporânea.A pesquisa sobre o setor de Cultura Religiosa é relevante por três motivos. O primeiro motivo reside em uma constatação: existe pouquíssimo material escrito sobre a Cultura Religiosa da PUC-Rio. Em termos acadêmicos e especificamente sobre a CRE, consta apenas uma dissertação na biblioteca da universidade; também é possível encontrar algum material disperso nos anuários e nas mídias da instituição, como o PUC-Urgente, a Rádio PUC ou o Jornal da PUC. Contudo, não existe nenhuma publicação que disponha de um material mais sistematizado sobre a CRE, nenhum escrito que contenha um pequeno histórico ou memória das atividades do setor. A falta de um registro histórico e de uma análise contínua sobre suas atividades e objetivos pode limitar a sua atuação no tempo presente e, ao mesmo tempo, não colabora para estabelecer metas e programas futuros.

Palavra-Chave: Antropologia. Cultura Religiosa.

A Aliança escatológica na Nova Jerusalém: influência de Jr 31,31-34 em Ap 21,2-4

Orientadora: Maria de Lourdes Corrêa Lima

Doutoranda: Rani dos Santos Jaber

Área de concentração: Teologia Bíblica

Linha de Pesquisa: Análise e Interpretação de Textos do Antigo e Novo Testamento

Projeto de Pesquisa: Instituição e teologia no Antigo Testamento

Resumo

A Aliança escatológica na Nova Jerusalém de Ap 21,2-4 pouco tem sido considerada em sua relação com o célebre texto de Jr 31,31-34 sobre a Nova Aliança. São muitos os aspectos que os aproximam, bem como aproximam os próprios livros de Apocalipse e Jeremias, relações ainda não suficientemente estudadas. Levando-se em conta a hipótese mais aceita de data de composição do livro do Apocalipse por volta do ano 95 d.C., há, já de início, uma situação histórica comum a ambos: a destruição de Jerusalém e do Templo, o sofrimento do Povo de Deus sob um poder opressor, a desolação iminente e inevitável. A respeito do conteúdo do livro, a esperança de uma restauração futura em termos de uma aliança definitiva e inabalável, é promessa principal em um e outro. Esta pesquisa deteve-se sobre as relações existentes entre a subseção de Ap 21,2-4, sobre a aliança escatológica na nova Jerusalém, e a seção bem delimitada de Jr 31,31-34, que trata da nova aliança prometida para dias futuros. Ambos os textos apresentam o adjetivo *nova* (*καίνη*), a fórmula da aliança bilateral – inclusive como elemento central às suas estruturas – e uma sequência de orações que marcam o fim de um tempo (“não mais”: *οὐκ ἔτι* em Ap 21,4 e em Jr 31,33-34 *οὐ μὴ* *ἔτι* na LXX ou *דְּבַר נֹלֵד* no TM) e confirmam a novidade do que está sendo inaugurado. Com isso, ainda que se reconheça a influência de outros textos bíblicos sobre o texto de Ap 21,2-4, sendo comum ao autor do Apocalipse várias referências veterotestamentárias na composição de uma única imagem ou cena, acredita-se que Ap 21,2-4 esteja, também, fazendo alusão a Jr 31,31-34 no que lhe é próprio de contribuição, sobretudo sobre o aspecto da aliança. O ideal da Nova Aliança de Jr 31,31-34 só se cumpre plenamente no capítulo final da história humana, na aliança escatológica de Ap 21,2-4. Contudo, a aliança escatológica estabelecida na nova Jerusalém, ainda ultrapassa o que fora prometido em Jr 31,31-34: o relacionamento de Deus com Seu Povo é aprofundado ainda mais,

como também o é a ausência de mediações. Esta pesquisa apresenta análises exegéticas das passagens bíblicas de Ap 21,2-4 e Jr 31,31-34 a partir do método histórico-crítico, e aplica, conforme Markl, os critérios de Manfred Pfister para averiguação de possíveis relações intertextuais existentes entre eles. Alcança-se com isto um aprofundamento maior das perícopes, mais vasto e detalhado resultado de conexões entre os textos e evidências da relação entre ambos. Se é certo que, no livro de Jeremias, Babilônia e Jerusalém ocupam interesse central do profeta, se estão ali apresentadas em contraposição, se já se identificou a influência das profecias de Jeremias nos capítulos do livro do Apocalipse destinados ao Juízo da Babilônia, não se pode ignorar que, nos capítulos destinados à salvação escatológica na nova Jerusalém haja igualmente influência do profeta.

Palavra-Chave: Apocalipse. Jeremias. Nova Jerusalém. Nova Aliança. Intertextualidade.

Hermenêutica Filosófica e Hermenêutica Teológica: contribuições de Paul Ricoeur à Teologia Bíblica

Orientador: Waldecir Gonzaga

Doutorando: Rocildo Alves Lima Filho

Área de concentração: Teologia Bíblica

Linha de Pesquisa: Análise e Interpretação de Textos do Antigo e Novo Testamento

Projeto de Pesquisa: Temas inerentes ao Novo Testamento

Resumo

A presente tese objetiva fazer uma leitura de interface entre a Filosofia, a Teologia e a Bíblia a partir das reflexões hermenêuticas de Paul Ricoeur, um dos filósofos mais importantes do século XX, que com simplicidade se declarava aprendiz de teólogo e, particularmente, um “ouvinte da Palavra”, contida nas Sagradas Escrituras da tradição judaico-cristã. Acentuar-se-ão as conexões entre a hermenêutica filosófica e a hermenêutica teológica com suas especificidades, para, enfim, atingir o coração da proposta: a Hermenêutica Bíblica de Paul Ricoeur. Será articulada a diversidade dos discursos bíblicos nos quais se manifesta uma plurivocidade que ousa “nomear Deus”, sem nunca perder de vista uma complexa polissemia e o caráter inefável, portanto, indizível de Deus. Através de suas reflexões hermenêuticas, Ricoeur contribui enormemente com e para a Teologia Bíblica, evitando acentuar os discursos especulativos, dando prioridade a uma Teologia da Palavra fundamentada nas narrativas bíblicas que preservam o nome divino no registro escrito e tornam possível a experiência da fé mediada pelos textos bíblicos. Além disso, Ricoeur também colabora significativamente para a tradução bíblica, ao tratar dos critérios para o traduzível e o não traduzível literalmente. Fundamentais são as suas contribuições para a compreensão da problemática do mal e sua relação com o pecado e a culpa. Ainda abriu diversas perspectivas para a compreensão teológica da linguagem religiosa e para distanciar-se de qualquer espécie de fundamentalismo cristão. Finalmente, são de suma importância seus comentários sobre passagens bíblicas essenciais, com destaque para a criação, o pecado original, o nome de Deus, as parábolas, a regra de ouro, dentre outras.

Palavra-Chave: Paul Ricoeur. Hermenêutica filosófica. Hermenêutica teológica. Polifonia. Polissemia. Nomear Deus.

A Eclesiologia Sinodal e os Sínodos Universais da Igreja no Pontificado do Papa Francisco até o ano 2020

Orientador: Luís Corrêa Lima

Doutoranda: Solange das Gracas Martinez Saraceni

Área de concentração: Teologia Sistemático-Pastoral

Linha de Pesquisa: Religião e Modernidade

Projeto de Pesquisa: História da Igreja e Modernidade: Permanências e Mudanças

Resumo

A pesquisa teve como objetivo apresentar a eclesiologia sinodal implícita e explícita no corpo magistral de Papa Francisco com ênfase nos sínodos universais até 2020. No aprofundamento dos conceitos da sinodalidade, compreendeu-se que sua eclesiologia é desenvolvida em chave sinodal para além da participação dos fiéis nas decisões pastorais da Igreja, mas como participação de todos no plano salvífico de Deus, manifestado numa eclesiologia pautada no amor, na misericórdia e na acolhida. A sinodalidade é a expressão da vivência da comunhão e da participação na vida e na missão da Igreja, cujo caminho é percorrido sob a guia do Espírito Santo, *cum Petro et sub Petro*, na escuta e no discernimento. A sinodalidade, proposta por Francisco, perpassa pelo contato com a realidade e as periferias humanas existenciais, em busca de respostas aos desafios vividos pela pessoa em sua concretude e plenitude. Ao adentrar nos sínodos universais, consta-se que a fé e confiança no Espírito Santo, como motor da Igreja, e a crença de que os fiéis são portadores do *Sensus fidei*, levou o Papa Francisco convocar a participação destes, através da resposta aos questionários e de outras expressões em diversos níveis em preparação às assembleias sinodais. Com relação à escolha do tema da pesquisa, deve-se principalmente ao interesse pessoal e pastoral da pesquisadora, bem como se relaciona a outras análises já realizadas por ela, com enfoco na atuação dos cristãos leigos e leigas. A pesquisa prima por bibliografias primárias enriquecidas por comentários redacionais. A leitura e a abordagem dos documentos de preparação das assembleias sinodais possibilitam a compreensão da diversidade cultural dos continentes, bem como realça a importância da

comunhão eclesial e da participação sinodal na diversidade de carismas, serviços e ministérios. As temáticas, elucidadas nos sínodos, correspondem a questões essenciais da vida humana e demonstram a atualidade da ação evangelizadora da Igreja, não apenas nas discussões de ordem teológica, mas também antropologia e ecologia. A pesquisa realça o convite do Papa Francisco a caminhar juntos como Igreja, na escuta atenta e discernida uns dos outros, e todos na escuta do Espírito Santo que recorda à Igreja tudo o que Jesus viveu e ensinou; entre eles o amor, como o maior dos mandamentos vivido nas relações harmônicas.

Palavra-Chave: Sinodalidade. Amor. Acolhida. Espírito Santo. Misericórdia. Papa Francisco.

O fariseu e o coletor de impostos diante da oração: estudo exegético de Lc 18,9-14 a partir da análise pragmático-linguística

Orientador: Waldecir Gonzaga

Doutorando: Victor da Silva Almeida Filho

Área de concentração: Teologia Bíblica

Linha de Pesquisa: Análise e Interpretação de Textos do Antigo e Novo Testamento

Projeto de Pesquisa: Análise dos livros Bíblicos e Extrabíblicos do NT

Resumo

A pesquisa é realizada sobre o texto de Lc 18,9-14 com uma aproximação da análise pragmático-linguística. O estudo parte do exame do termo “δεδίκαιωμένος/justificado” (Lc 18,14). A justificação, conforme propõe o autor sagrado, é uma consequência que Deus atribui ao homem a partir de fora. É acontecimento salvífico, o qual ocorre sem a participação desse sujeito. Para demonstrar isso, o presente estudo faz um recorte entre as personagens componentes do relato lucano: um coletor de impostos e um fariseu, ambos situados num templo a rezar. O fariseu, figura representativa do judeu observante das prescrições religiosas e por sua interpretação formalista da lei. A figura do coletor de impostos é frequentemente associada à categoria social dos pecadores. Merece destaque a utilização do termo “εὐχαριστῶ/dar graças” (Lc 18,11) pelo hagiógrafo lucano, verbalizado pelo fariseu por razões discutíveis: “Porque não sou como os outros homens: gananciosos, injustos, adúlteros; e nem como este coletor de impostos” (Lc 18,11d-e). Já o coletor de impostos ao se reconhecer pecador e sem apresentar qualidades que pudessem comprar sua justificação, confia apenas na graciosa misericórdia de Deus. Tendo como auxílio a análise pragmático-linguística, a justificação acontece de um modo imerecido, incondicionado, desmedido, incomensurável da parte de Deus que conhece a precariedade e falência humanas. A apreciação valoriza o estudo diacrônico, fazendo uma interface com os estudos sincrônicos e análises intertextuais. Ao empregar o verbo “δεδίκαιωμένος/justificado”, o autor o faz de modo consciente e coerente para com os que se encontram em situação de fragilidade, o que demonstra um estilo narrativo próprio.

Palavra-Chave: Justificação. “Δεδίκαιωμένος/justificado”. Análise pragmático-linguística. Fariseu. Coletor de impostos. Templo. Misericórdia. Lucas. Exegese.

A kénosis de Cristo como paradigma para o discipulado: uma relação semântica e teológica entre Fl 2,1-11 e 1Pd 1,3-16

Orientador: Waldecir Gonzaga

Doutorando: Vilson José da Silva

Área de concentração: Teologia Bíblica

Linha de Pesquisa: Análise e Interpretação de Textos do Antigo e Novo Testamento

Projeto de Pesquisa: Análise dos livros Bíblicos e Extrabíblicos do NT

Resumo

A presente pesquisa tem como objetivo geral apresentar a relação semântica e teológica de Paulo e Pedro, a partir do estudo de Fl 2,1-11 e 1Pd 1,3-16. Como objetivos específicos: a) verificar se há uma ética cristã nas referidas perícopes, com a finalidade de correlacionar as atitudes de Jesus com as dos cristãos; b) analisar os termos que têm o mesmo sentido semântico; c) apresentar uma contribuição para as teologias Bíblica e Sistemático-Pastoral. O referido tema que foi escolhido mediante a constatação de que a teologia presente em 1Pedro, nas questões que envolvem os sofrimentos de Jesus, e a exortação a uma vida cristã pautada pela ética, tendo como parâmetro o exemplo de Cristo, é o mesmo no intitulado hino cristológico de Filipenses. Essa constatação torna a pesquisa pertinente, uma vez que dará o seu contributo exegético-teológico, tanto para a teologia Bíblica quanto para a teologia Sistemático-Pastoral. Uma vez que a pesquisa se dá sob o prisma da Teologia Bíblica, o objeto material são as duas perícopes delimitadas em Fl 2,1-11 e 1Pd 1,3-16; e o formal constitui-se pela investigação de referências bibliográficas. De modo que a relevância da pesquisa consiste em apresentar uma discussão entre dois textos, ao interno do cânon do Novo Testamento, a partir da análise exegética, conforme o instrumental do Método Histórico-Crítico, auxiliado pelo Método da Análise Retórica Bíblica Semítica. O uso destes métodos justifica-se pela sua eficácia e pela possibilidade de apresentar um estudo que se paute pelas abordagens diacrônica e sincrônica, respectivamente, evidenciando as particularidades de cada texto analisado. E chega ao final, concluindo que os termos empregados em 1Pedro, não são frutos apenas da tradição comum ou primitiva, mas refletem igualmente um pensar teológico e estruturado com a finalidade de comunicar sinfonicamente o agir de

Cristo, correlacionado ao discípulo, comprovando, deste modo, que os termos e a teologia que estão em Filipenses influenciaram a escrita de 1Pedro.

Palavra-Chave: Filipenses. 1Pedro. Kénosis. Ética cristã. Discipulado. Análise Retórica Bíblica Semítica.

Mística Marial como caminho de fé Diálogo entre o Beato Chaminade e o Papa Francisco

Orientadora: Lúcia Pedrosa de Pádua

Doutoranda: Zilda Maria da Silva

Área de concentração: Teologia Sistemático-Pastoral

Linha de Pesquisa: Religião e Modernidade

Projeto de Pesquisa: “Qual Maria?” Figuras de Maria no desenvolvimento da teologia e no pontificado do Papa francisco

Resumo

“Mística Marial como caminho de fé” é uma proposta para a formação de discípulos missionários de uma Igreja “em saída”, inspirada na experiência de fé vivida por Maria. Qual Maria? A Maria dos Evangelhos. Maria, pelo seu “sim” ao projeto de Deus de ser a mãe de Jesus, a *Theotókos*, viveu uma experiência do mistério de Deus no cotidiano de sua vida. A partir dessa experiência, sai apressadamente para acompanhar e atender a vida carente de cuidados. Maria sinaliza uma caminhada na fé com um dinamismo evangelizador. O presente trabalho propõe um diálogo entre duas épocas: a do Beato Chaminade (1761-1850) e a atual do Papa Francisco. O Beato Chaminade viveu num tempo de grandes transformações e desafios para a sociedade e para a Igreja. Ele vivenciou uma experiência do mistério de Deus em Cristo, inspirada por Maria, experiência essa que se deu durante o exílio em Zaragoza aos pés da Virgem do Pilar. A partir de então ele inicia seu novo apostolado, tendo em Maria um modelo de fé. Já o Papa Francisco, enfrenta grandes desafios, atendendo a um forte apelo para uma reforma da Igreja, uma conversão pessoal e pastoral: o sonho de uma Igreja pobre para os pobres, uma mãe de coração aberto. Maria, a Nossa Senhora da Prontidão, está sempre atenta e em atitude de escuta para com todos, especialmente os pobres. Para o Papa Francisco, existe uma íntima relação entre Maria, a Igreja e o povo fiel. Para ele, a devoção e a piedade popular constituem um lugar teológico e devem estar presentes na Nova Evangelização. A mistagogia marial, Maria, o ícone perfeito da fé e a primeira discípula missionária, sinaliza, por sua experiência mística, uma formação na verdadeira fé para o seguimento de seu Filho Jesus Cristo. Nesse processo de formação, que é humano e espiritual, temos uma mãe que acompanha, educa e cuida. Ela inspira um dinamismo de saída, de encontro, solidariedade e compaixão para com todos; um retorno às relações

fundamentais com Deus, com o ser humano e com a casa comum, pois tudo está interligado, interrelacionado.

Palavra-Chave: Mística Marial. Pe. Chaminade. Papa Francisco. Igreja “em saída”.